

## Transcrição Ferbasa

1 TRI 2018 – 14/05/2018

**Apresentador:** Senhoras e senhores, obrigado por aguardarem. Sejam bem-vindos ao áudio conferência da Ferbasa para a discussão dos resultados referentes ao primeiro trimestre de 2018. Informamos que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da companhia, e em seguida iniciaremos a sessão de perguntas e respostas quando maiores instruções serão fornecidas. Caso alguns dos senhores necessitem de assistência durante a teleconferência, queiram por favor solicitar ajuda de um operador digitando \*0. Antes de prosseguir gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante essa teleconferência relativas as perspectivas de negócio da companhia, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da diretoria da Ferbasa, bem como em informações atualmente disponíveis para a companhia. Considerações futuras não são garantias de desempenho, envolvem riscos incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstancias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais, podem afetar os resultados futuros da empresa, e podem conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras. Agora gostaria de passar a palavra para o senhor Márcio Barros. Por favor, senhor Marcio, pode prosseguir.

**Marcio Barros:** Muito boa tarde a todos, no dia 12 de abril fui indicado para assumir a diretoria presidente dessa maravilhosa companhia, desafio que aceitei com imensa honra. Podendo contribuir com as nobres missões da Ferbasa, é um desafio que aceito com humildade alegria e grande motivação. Faço parte dessa admirável organização há aproximadamente 17 anos e ser recebido com tanto carinho pelos colegas, administradores e colaboradores da Ferbasa é muito gratificante. Juntos somos mais fortes, seguiremos rumo ao sucesso de tão importante legado. Que deus nos ilumine. Gostaria de registrar a presença do nosso gerente de RI, o senhor Carlos Temporal, e a equipe de RI, a quem presto meus sinceros agradecimentos pelos trabalhos realizados junto aos investidores e ao mercado em geral. Manifesto ainda minha imensa gratidão a todos os agentes de mercado, investidores e analistas pela confiança depositada na Ferbasa. Esperamos retribuir a altura, trabalhando incessantemente para intensificar nossas ações com objetivo de aumentar a visibilidade da companhia buscando um valor justo e uma maior liquidez para nossas ações. Aproveito, portanto, esta oportunidade para renovar meus protestos de auto estima, respeito e consideração. Não poderia deixar de registrar meu sincero agradecimento ao senhor Rafael Tibo pela sua valiosa colaboração e fiel parceria. A você, Tibo, todo o meu respeito e admiração, obrigado a todos. Dando continuidade aos nossos trabalhos, vamos iniciar a teleconferência dos resultados da Ferbasa no primeiro trimestre de 2018.

Por favor, passem para o slide seguinte, agenda. Iniciaremos nossa teleconferência falando dos destaques do período, falaremos na sequência a respeito do ambiente de negócio, a seguir com foco nos resultados, comentaremos sobre o nosso desempenho operacional e financeiro. Incluímos também um slide sobre o mercado de capitais onde falaremos das mudanças da nossa base acionaria e liquidez do ativo. E por fim, realizaremos uma breve apresentação do nosso novo relatório de sustentabilidade, que está em fase de construção.

Por gentileza passem para o slide seguinte o de número 4. Vou comentar a partir de agora acerca dos principais destaques do período que influenciaram os resultados no primeiro trimestre de 2018, comparados aos resultados do primeiro período do primeiro trimestre de 17 e o quarto trimestre de 17. Na perspectiva operacional, destacamos a produção de 66.612 toneladas no primeiro trimestre de 18, representando um acréscimo de 5,4% em relação ao primeiro trimestre de 17, e de 16,9% frente ao quarto trimestre de 17. Atingimos ainda 76,8% de utilização de capacidade instalada no primeiro trimestre de 18, um acréscimo de 3,9 pontos percentuais ante a taxa de 72,9% do primeiro trimestre de 17 e um aumento de 11,1 pontos percentuais ante ao quarto trimestre de 17. Já o CPV aumentou 30% entre o primeiro trimestre de 17 e o mesmo período deste ano, ao mesmo passo que registrou um aumento de 24% diante do quarto trimestre de 2017. O resultado foi influenciado principalmente pelo aumento de 29,8% na quantidade de produtos vendidos. Vale lembrar que todos esses pontos serão melhor detalhados a seguir em slides específicos. Na perspectiva mercadológica, as vendas alcançaram 69,4 mil toneladas no primeiro trimestre de 18, um crescimento de 29,8% frente ao primeiro trimestre de 17 e 57,1% ante ao quarto trimestre de 17. Como resultado com este volume de vendas no primeiro trimestre de 18, atingimos 348,5 milhões de reais de receita líquida, um acréscimo de 15,1% frente ao primeiro trimestre de 17 e 34,7% ante ao quarto trimestre de 17. No caso do câmbio médio praticado, observou-se a desvalorização do real frente ao dólar em 1,2% para o primeiro trimestre de 18 comparado ao primeiro trimestre de 17. Mesmo comportamento registrado no quarto trimestre de 2017. Na perspectiva financeira registramos 94,4 milhões de reais de EBITDA ajustado no primeiro trimestre de 18, um resultado 7,1% menor que o do primeiro trimestre de 17. Ao passo que ao compararmos com o quarto trimestre de 17, observamos um aumento de 21%. Obtivemos uma geração de caixa de 279,9 milhões de reais no primeiro trimestre de 2018, o que representou um aumento de 156,8% frente ao registrado no primeiro trimestre de 17, e um decréscimo de 11,6% ante o quarto trimestre de 17. O resultado foi influenciado principalmente pelo resultado operacional em movimentações e aplicações financeiras. Sobre o lucro do período, ao final do primeiro trimestre de 18, foi registrado um lucro líquido de 63,5 milhões de reais, o que representou uma diminuição de 20,7% diante do primeiro trimestre de 17, e um aumento de 2,4% frente ao quarto trimestre de 2017. E por último, na perspectiva estratégica podemos destacar a realização de 14,5 milhões em CAPEX no primeiro trimestre de 18, que representou uma redução de 13,7% ante os 16,8 milhões de reais do mesmo período de 17. Observamos ainda um decréscimo de 19,3% no nível de estoque de produtos acabados, o que representou uma redução de 15,3 milhões de reais desde o primeiro trimestre de 2017. A partir de agora, vamos dar mais detalhes de todos esses pontos que foram até aqui abordados.

Por obséquio, passem para o próximo slide, o de número 5. Vou comentar nos próximos 2 slides, sobre ambientes de negócios da companhia, onde tratarei especificamente das ligas de cromo e silício em linha com seus principais mercados, as indústrias de aço bruto e inoxidável. Nesse primeiro slide falaremos sobre o mercado de aço inoxidável e ferro cromo. De acordo com os relatórios de mercado do CRU, estimasse que a produção mundial de aços inoxidáveis cresceu 6,5% no primeiro trimestre de 2018, já a produção e o consumo de ferro cromo cresceram respectivamente 7,5% e 8,5% entre janeiro e março de 2018. A produção brasileira de aços inoxidáveis neste mesmo período deve apresentar um crescimento de 17,6%, como perceberão um pouco mais adiante, houve um crescimento global generalizado da produção de aços inoxidáveis no primeiro trimestre de 2018 o que impulsionou o crescimento da demanda por ferro cromo neste trimestre e contribuiu para o aumento de 20,3% no seu preço de referência para o segundo trimestre de 2018. Além disso, as dificuldades na produção de

ferro cromo pela China e a valorização do Rand sul africano frente ao Dólar também foram importantes para sustentar esse aumento. Observem agora o gráfico da esquerda, ele apresenta a evolução do preço do ferro cromo em dois grandes mercados para a Ferbasa, os Estados Unidos e a Europa, considerando tanto o mercado spot como o mercado regular, além de uma estimativa do comportamento futuro dos preços, segundo analistas do Metal Bulletin. Observem a linha vermelha, que representa o preço de referência trimestral do mercado regular, após a redução de 15,1% no preço para o primeiro trimestre de 2018, foram observadas melhores condições de mercado o que deu sustentação para o aumento de 20,3% neste preço de referência para o segundo trimestre de 2018. Uma análise mais recente finaliza para uma possível correção dos preços no terceiro trimestre de 18, isso porque, o aumento de medidas protecionistas contra as exportações chinesas por diversos países e regiões como por exemplo Estados Unidos e Europa, tem deixado o mercado chinês ainda mais saturado, já que os fornecedores permanecem no país, buscando escoar suas produções. Lembramos a todos que o mercado passa por um momento sensível de alta volatilidade resultando numa análise não muito segura para o curto em médio prazo, contudo, observando o gráfico por completo, percebe-se que os patamares de preço devem seguir em um nível saudável para as nossas operações. Na tabela ao lado, apresentamos as variações entre trimestre da produção de aços inoxidáveis nos principais mercados produtores do mundo. Destacamos a posição da China, maior produtora de aço inoxidável do planeta, representando aproximadamente 51% da produção mundial um setor que vem apresentando um crescimento médio de 5,1% ao ano.

Por favor, passem para o slide seguinte, o de número 6. Dando continuidade no ambiente de negócio, abordaremos nesse slide o mercado de aço bruto e de ferro silício. A produção mundial de aço bruto expandiu 4,1% no primeiro trimestre de 2018, com as fabricas do mundo operando com a média de 73,6% da capacidade instalada segundo a World Steel Association, a China continua como maior produtora, seguida da Europa e Japão. No Brasil, a produção de aço bruto cresceu 4,9% no primeiro trimestre de 2018, influenciada pelo gradual aumento da demanda dos principais setores consumidores, com destaque para o automobilístico, segundo o instituto Aço Brasil. O consumo brasileiro de aço nesse período aumento 9,6% associada a uma queda no volume de 7,7% nas importações e 6,4% das exportações. O que sinaliza um ganho de competitividade do produto nacional e reafirma o aumento do consumo interno que vinha sendo compensado com as exportações. Observamos no gráfico uma elevação nos preços do aço nos principais mercados entre o quarto trimestre de 17 e o primeiro trimestre de 2018, reflexo em nossa opinião dos cortes de produção na China para combater a poluição e mais recentemente as restrições impostas pelos Estados Unidos. Olhando para a frente, com o fim dos cortes de invernos chineses, ao final do primeiro trimestre de 18, a produção no país asiático deve voltar a crescer de maneira consistente, portanto, o fornecimento global deverá voltar a patamares normais durante o segundo trimestre de 18 o que deve pressionar para baixo os preços do aço, com exceção dos Estados Unidos, devido as recentes restrições impostas a entrada de produtos estrangeiros. Vale a pena destacar ainda que a União Europeia também estuda impor restrições à importação de aço, temendo que as restrições acabem por gerar um excesso de oferta na região. Com relação ao Brasil, recentemente os Estados Unidos tomaram a decisão final contra os limites impostos as exportações no país, que na comparação com 2017 devem registrar uma redução de 7,4% nas exportações dos aços semiacabados e 30% na venda de aços acabados, resultando numa redução de 12% do volume total das exportações nacionais para os norte-americanos de acordo com o instituto Aço Brasil. Na tabela do lado direito, apresentamos a variação entre o primeiro trimestre de 17 e o primeiro trimestre de 18 a produção de aços brutos no mundo, destacamos novamente a posição da

China, maior produtora de aço bruto do planeta, representado aproximadamente 50% da produção mundial, num setor que apresenta um avanço de 4,5 ao ano.

Passem por gentileza para o slide seguinte, o de número 7. Vamos agora detalhar o desempenho operacional registrado no primeiro trimestre de 2018, em comparação com o mesmo período de 2017, eventualmente realizando comentários frente ao quarto trimestre de 2017. O gráfico de barras, apresenta evolução na produção trimestral de todas as ferroligas compreendidas entre primeiro trimestre de 17 e o primeiro trimestre de 18. A produção total das ligas de cromo e silício no primeiro trimestre de 18 foi de 66,612 toneladas, o que representou um acréscimo de 5,4% em relação a produção do primeiro trimestre de 17 e 16,9% superior ao do quarto trimestre de 2017. Destaque para o crescimento de 40,6% da produção de ligas de silício, esses aumentos estão ligados majoritariamente pela melhora nas condições comerciais das ferroligas, e uma maior utilização de energia do mercado livre no trimestre. Nestas condições nossa disponibilidade operacional cresceu de 72,9% no primeiro trimestre de 17 para 76,8% no primeiro trimestre de 18. Com a média de 13 fornos ligados nas duas fabricas da metalurgia. Por favor passem para o slide seguinte, o de número 8. Ainda falando do desempenho operacional, trataremos agora sobre as operações de cessão de energia. Conforme observado no gráfico de barras, em 2018 a Ferbasa tem uma disponibilidade de 214mw médios de energia, sendo 164mw do contrato firmado com a CHESS, que vem sendo consumido totalmente no nosso processo produtivo, e 60mw médios advindo de contratos com o mercado livre, os quais a companhia pode arbitrar entre consumir ou comercializar através de cessão. Falando especificamente da energia contratada do mercado livre, observe a tabela abaixo na esquerda, os volumes comercializados com o mercado mensalmente. No primeiro trimestre de 2018, foram comercializados uma média de 5,8mw de energia dos 60mw médios, o que significa uma melhor utilização de ligas, como demonstrado no slide anterior. A decisão de fazer a utilização desta energia está associada ao bom momento do mercado em geral. Como resultado das operações de cessão, apresentamos o gráfico de barras da direita, que registrou um resultado líquido 2,36 milhões de reais no primeiro trimestre de 2018.

Por obsequio passem para o slide seguinte, o de número nove. Neste gráfico, apresentamos a evolução da receita líquida e da taxa de cambio praticado nos trimestres, compreendidos entre o primeiro trimestre de 17 e o primeiro trimestre de 18. Registramos no primeiro trimestre de 2018 uma receita líquida de 349 milhões de reais, resultado 15,1% maior que o apresentado no primeiro trimestre de 2017, e 34,8% frente ao quarto trimestre de 2017. Registramos no primeiro trimestre de 18, uma receita líquida de 349 milhões, esse resultado é basicamente o balanço dos seguintes fatores: primeiro, um aumento de 29,8% nos volumes de venda, com destaque para as importações que registraram um crescimento de 61,9%; segundo, no primeiro trimestre do ano, houve uma valorização de 1,2% do dólar médio praticado frente ao real, influenciando diretamente todas as nossas receitas, tanto no mercado interno quanto no externo, já que todos os nossos contratos são celebrados em linha com as cotações internacionais em dólar dos nossos principais produtos. Em terceiro, os resultados supracitados compensaram a redenção de 11,4% no preço médio ponderado em dólar de nossos principais produtos. Passem por favor, para o slide seguinte de número 10. Neste, e no próximo slide, falaremos sobre os volumes de venda e receita dos nossos principais produtos comparando suas distribuições entre o mercado interno e externo. Observem inicialmente os gráficos das ligas de ferro cromo alto carbono. Os gráficos de barras na esquerda representam um volume de vendas de ferro cromo alto carbono. A cor cinza representa o volume de vendas no mercado interno e a cor vermelha no mercado externo. As

linhas representam a receita média por tonelada de cada mercado, a linha preta para o mercado interno e a vermelha para o mercado externo. Analisando o gráfico, observamos uma discreta venda no primeiro trimestre de 2018 para o mercado externo que refletiu numa oportunidade comercial para a companhia num período. Já para o mercado interno, observamos um crescimento de 60,1% das vendas desta liga. No gráfico de linhas do mercado interno observamos uma diminuição de 27 pontos percentuais na receita líquida por tonelada entre o primeiro trimestre de 17 e o primeiro trimestre de 18, resultado influenciado pela redução do preço de referência da liga de alto carbono. No caso do mercado externo, apesar da baixa representatividade observado no gráfico de pizza a direita, observamos uma perda de 17 pontos percentuais entre o primeiro trimestre de 17 e o primeiro trimestre de 18, refletido pela oportunidade comercial já comentada. No primeiro trimestre de 2018, as vendas desta liga foram destinadas quase em sua totalidade para o mercado interno, que representaram um crescimento de 17,5% em relação ao mesmo período do ano passado em virtude da melhora do setor siderúrgico em especial das indústrias de aço inoxidáveis que ampliaram sua produção em 17,6% no mesmo período buscando-se capitalizar com o crescimento das vendas.

Por favor, passem para o slide seguinte, o de número 11. Observem agora os gráficos das ligas de silício, analisando o gráfico de barras observamos um forte crescimento de 157% nas vendas das ligas de silício para o mercado externo, reflexo das melhores condições de mercado e bom patamar de preço. Já para o mercado interno observamos uma diminuição de 22,8% das vendas desta liga frente ao primeiro trimestre de 2017. No gráfico de linhas, observamos desde o primeiro trimestre de 17, um crescimento significativo da receita líquida por tonelada tanto no mercado interno quanto no externo. Destacamos ainda o crescimento do preço médio ponderado em dólar desta liga que registrou um aumento de 12,4% no primeiro trimestre de 2018. Analisando o gráfico da direita percebemos uma participação relevante de 79% das vendas das ligas de silício para o mercado externo neste trimestre, que refletem um panorama já apresentado nos trimestres anteriores com forte participação nas exportações. Por gentileza passem para o slide seguinte, o de número 12. Falaremos agora, da evolução dos custos de produção que nas condições atuais com níveis de estoques em patamares baixos permite fazer uma análise direta entre os custos de produção e o CPV. Observe no gráfico a esquerda, a evolução da produção das ligas de cromo e silício representada pelos gráficos de barras e seus respectivos custo de produção nos gráficos de linha. Uma informação complementar, a fim de facilitar as análises e compreensão sobre a representatividade de cada insumo, no lado direito apresentamos o *breakdown* de um dos custos de produção no primeiro trimestre de 2018, para o ferro cromo carbono e para o ferro silício 75 que representa as maiores participações na produção da metalurgia. A mensagem mais importante nesse slide é como estão evoluindo os custos de produção trimestral entre o primeiro tri de 17 e o primeiro tri de 18. É importante observar que os custos de produção vêm avançando de maneira geral conforme os níveis de produção, crescendo em momentos de retração e reduzindo em momento de expansão da produção o que reforça a importância do efeito escala para a companhia. Tratando os produtos mais especificamente temos que o reajuste de 3,2% na tarifa elétrica em junho de 17 impactou o custo de todas as ligas, somam-se a isso os aumentos nos custos de transmissão em 119% nos encargos de serviços de sistema UES e de energia de reserva UER, além da utilização de boa parte da energia do mercado livre a qual possui um preço médio mais elevado. O aumento generalizado para todas as ferroligas em seus respectivos custos com matéria prima no geral tendo como destaque negativo o forte aumento nos preços do COC. Quando analisamos as ligas de silício, observamos um efeito

compensatório entre o aumento de 40% na produção e a consequente diminuição dos seus preços fixos, do lado oposto as ligas de cromo, além dos aumentos supramencionados, a redução de 6,8% em sua produção acarretou num aumento geral dos custos fixos deste grupo de ferrovias.

Por favor, passem para o slide seguinte, o de número 13, onde falaremos do desempenho financeiro. Observem no gráfico a evolução do caixa líquido e do resultado financeiro do período. No primeiro trimestre de 2018, chegamos ao valor de 474 milhões de reais de caixa líquido, representando uma manutenção de caixa do trimestre anterior e crescimento de 29% frente ao primeiro trimestre de 2017. Com relação ao resultado financeiro apresentamos uma tabela abaixo do gráfico para a melhor análise da gestão da tesouraria, considerando o resultado do hedge. Se não considerarmos a participação do hedge, o resultado financeiro, receita financeira, menos despesas financeiras e variação cambial no primeiro trimestre de 18, foi de 6,5 milhões de reais, representando um decréscimo de 21,7% quando comparado aos 8,3 milhões de reais resultantes no primeiro trimestre de 17. Já na comparação com o quarto bimestre de 17 observou-se um decréscimo 15,6%, esse resultado foi fortemente influenciado pela queda de taxa de juros no geral assim como a mudança no portfólio de investimentos de longo para curto prazo, buscando uma maior liquidez do caixa para estruturação dos projetos estratégicos da companhia. O resultado final de 1,2 milhões de reais nas operações de hedge, foram influenciadas pela redução nos volumes contratados de NDF para o período, bem como, pela menor diferença entre a taxa contratada e a efetiva. Diante desses fatos o resultado financeiro líquido no primeiro trimestre de 18 registrou 7,7 milhões de reais, que representou um decréscimo de 65% quando comparados ao resultado do primeiro trimestre de 2017 e um decréscimo de 9,4% frente ao do quarto trimestre de 2017.

Por gentileza, passem para o slide seguinte, o de número 14. Neste slide, falaremos sobre a evolução do lucro líquido do EBITDA e da margem EBITDA, conforme sinalizado pelo gráfico o qual apresenta evolução trimestral entre o primeiro trimestre de 17 e o primeiro trimestre de 18 desses indicadores. O lucro líquido no primeiro trimestre de 2018 totalizou 64 milhões de reais apresentando um crescimento de 2,4% em relação ao quarto trimestre de 2017, e queda de 20,7% quando comparado ao primeiro trimestre de 2017. A margem EBITDA registrada foi de 27% no trimestre. Este resultado é uma composição de vários fatores mercadológicos operacionais e econômicos que de alguma forma já comentamos no transcórre da nossa apresentação mas gostaríamos de sintetizar da seguinte maneira. Como efeito positivo, a valorização de 1,2% do dólar americano médio praticado no período. A receita financeira e os contratos liquidados de NDF, e o crescimento do volume de vendas influenciado pelo aumento de 61,9% nas exportações. Como efeito negativo, basicamente tivemos a diminuição do preço médio ponderado em dólar de um dos nossos principais produtos e o crescimento do CPV, associado ao aumento dos custos de energia e matérias primas.

Por obsequio passem para o slide seguinte, o de número 15. Utilizaremos este slide para falar sobre o mercado de capitais das ações de emissão da companhia e do perfil da nossa base acionaria. Iniciando a análise pelo perfil da base acionaria, mais especificamente falando das ações preferenciais, observamos os gráficos a esquerda que dentro da distribuição apresentada atualmente temos um *free flow* que corresponde a 75,9%. Desse *free flow*, 43,5% são de investidores brasileiros, e 22,4% de estrangeiros. A análise também considera que 35,6% das ações estão em postos de investidores pessoa física e 33% com os investidores institucionais e pessoas jurídicas. A evolução do número de acionistas pessoa física e jurídica também pode ser observada no gráfico de barras a direita, onde também registramos a

evolução da liquidez com destaque para o maior valor trimestral registrado nos últimos 10 anos de 7 milhões por dia de ADTV no primeiro trimestre de 2018. Esse valor foi bastante influenciado pela pulverização da base ocorrida a partir de 2015 em função dos resultados apresentados pela companhia, do ganho de visibilidade dada a ampliação da cobertura por analistas e pelo rebalanceamento de alguns *top holders*. Apresentamos abaixo uma tabela com a distribuição geográfica de nossos acionistas assim como a variação dessas posições entre a base de referência de 31 de dezembro de 2017 e 31 de março de 2018 além das suas respectivas variações, com destaque para a discreta redução dos investidores nacionais e crescimento das posições dos investidores estrangeiros. Em 2018, a proposta da diretoria ADRI será pela manutenção da prática de pagamentos trimestrais buscando no mínimo o limite máximo de dedutibilidade. Na próxima reunião do conselho que se realizará entre os dias 28 e 29 de maio pretendemos levar nossa proposta de pagamentos de JCP com base nos resultados do primeiro trimestre do ano de 2018.

Por obsequio passem para o slide seguinte, o de número 16. É com grande satisfação que anunciamos a construção do nosso primeiro relatório de sustentabilidade. É um projeto que a companhia sempre almejou e que conta com o apoio de uma equipe multidisciplinar, capitaneada por nossa diretora administrativa Senhora Ana Paula Mesquita de Oliveira e composta por nosso gerente de RI Senhor Carlos Temporal e pela coordenação de comunicação, Senhora Mariana, dando-nos confiança de que teremos um excelente produto ao final do trabalho. Para dar apoio ao projeto contratamos a empresa Report Sustentabilidade, que já atua nesse mercado há mais de 16 anos e ajudou a construir mais de 600 relatórios seguindo o modelo do GLOBAL REPORTING INITIATIVE, a GRI. A GRI é uma organização internacional que ajuda empresas e governos e outras instituições a compreender e comunicar os impactos nos negócios em questões críticas de sustentabilidade integrando as perceptivas financeira, ambiental, social e de governança das instituições. O projeto foi iniciado em março deste ano, e atualmente estamos na etapa de materialidade. A previsão de conclusão é em agosto próximo quando teremos como produtos a matriz de materialidade e o relatório nas versões português e inglês.

Por obsequio, passem para o slide seguinte. Para finalizar a nossa apresentação, ainda falando do relatório de sustentabilidade, convidamos a todos para participar desta etapa de materialidade através de uma consulta online, que tem como objetivo compreender a percepção dos *stakeholders*, identificando os temas mais relevantes para guiar o projeto de elaboração do nosso relatório. Enviamos a consulta no dia 9 de maio e finalizaremos as colheitas na quarta-feira dia 16 de maio. Sua opinião é muito importante para nós, e não levará mais do que cinco minutos para ser respondida. Contamos com a sua participação. Agradeço imensamente a todos pela atenção, muito obrigado.

**Apresentador:** iniciaremos agora a sessão de perguntas e respostas. Para fazer uma pergunta por favor digitem \*1 e para retirar a pergunta da lista digitem \*2. Para os participantes conectados via webcast por favor utilizar o ícone perguntas-respostas para enviar sua pergunta.

Lembrando que para fazer perguntas basta digitar \*1.

Nossa primeira pergunta vem do Senhor Werner Roger, da empresa Tribal Capital. Senhor Vagner, pode prosseguir.

**Werner Roger:** Boa tarde, é Werner Roger da empresa Tribal Capital. Com relação a política de hedge, mostrada aqui na apresentação, a empresa falou muito pouco do hedge da leitura e a

parte do câmbio não era muito interessante. Dado agora a essa recente valorização do dólar em relação ao real, o que a empresa tem praticado hedge, se tem aumentado, se ela tem um objetivo máximo de distribuição do hedge? Queria que abordasse um pouco sobre o tema. Obrigado.

**Marcio Barros:** Vagner, obrigado pela pergunta. Aproveitar a oportunidade para te mandar um abraço aí, espero que esteja tudo bem com você. Nós temos uma política estabelecida nós podemos fazer hedge de até 30% do nosso faturamento, estamos em execução da nossa política. Há mais ou menos uma semana fizemos uma operação de hedge que basicamente deve estar em torno de 19 ou 20 milhões de dólares. Então estamos executando a política dentro do que nos é permitido. Estamos de olho aí no mercado para podermos atender a política de hedge da companhia. Se você precisar de alguma coisa mais especificamente sobre o assunto podemos discutir, você tem os meus números, e aí podemos tratar especificamente sobre o assunto. Obrigado pela pergunta Werner.

**Werner:** Obrigado.

**Apresentador:** Lembrando que para fazer perguntas basta digitar \*1.

**Marcio Barros:** Eu tenho mais uma pergunta. Pergunta de Luís Caetano. Luís um abraço, lá da corretora espero poder revê-lo em breve. “Por favor, os senhores poderiam falar um pouco no efeito do resultado da contabilização das eólicas?”.

Sim, Luís, a contabilização da eólica ocorrerá no segundo trimestre de 2018. Então já estamos trabalhando, você vai poder encontrar essa contabilização no segundo Tri de 2018. Está bom? Obrigado Luís, abraço.

Tem mais um?

Tenho mais uma...mais uma pergunta aqui, Gustavo, eu não sei se eu pronunciei certo, Gustavo, está bom, muito obrigado, investidor privado. “Os lucros da operação de energia, da geração de energia serão contabilizados nos lucros da Ferbasa?”

Sim, por equivalência, ao final do ano você verificará que os lucros serão contabilizados na Ferbasa sim.

Elder Silva, mais uma pergunta, “qual o impacto da direção das eólicas para o custo do segundo trimestre? Existe expectativa de redução de custos?”

Elder, lhe respondendo objetivamente não, para o segundo trimestre não, não existe expectativa de redução de custo em vista da aquisição dessa eólica, ela tem um PPA (Power Purchase Agreement), assinado com o governo então ela precisa cumprir até 2034 esse contrato com o governo, então não há redução de custo até lá dentro das operações da Ferbasa. Muito obrigado também pela pergunta.

**Apresentador:** Não havendo mais perguntas, retornamos a palavra ao palestrante para as considerações finais.

**Marcio Barros:** Bem, gostaríamos de agradecer novamente, a todos pela participação e dizer que reconhecemos que nosso trabalho tem sido fielmente apoiado e fortalecido pela confiança da alta administração da companhia, conjuntamente com os nossos acionistas, clientes, fornecedores, agentes do mercado, analistas, bem como notadamente pela atuação dos nossos colaboradores que tem infringido grandes esforços para manter a equipe



competitiva. Trabalhar em equipe é saber ser parte de um todo, ter a capacidade de trabalhar bem, em equipe mostra humildade, tolerância, inteligência emocional e companheirismo. Alcançar o sucesso com esforço coletivo é muito mais prazeroso, trabalhando em equipe ficamos mais motivados e comprometidos, por isso trabalho em equipe deixa todos mais fortes. Trabalho em equipe é união e amizade em prol de um bem e um objetivo comum, por isso, é muito mais nobre do que uma batalha simplesmente individual. Dessa forma dispersamos a todos nossos sinceros agradecimentos, caso ainda paires em dúvidas colocamos a disposição das senhoras e dos senhores através de todos os nossos canais de RI. Encerro a nossa apresentação com a frase de Jorge Mario Bergolio, Papa Francisco que diz: “ninguém vence sozinho nem no campo nem na vida”.

Muito obrigado a todos tenham uma boa tarde.

**Apresentador:** A áudio conferência de Ferbasa está encerrada. Agradecemos a participação de todos e tenham uma boa tarde.